



Marcelo Cipis



Ciro Yoshiyase

LIVRO – REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO

E DA EDIÇÃO N. 3

ISSN 2179-801x

novembro de 2013

Editores Responsáveis

Marisa Midori Deaecto

Plínio Martins Filho

Conselho Editorial

Alice Mitika Koshiyama – ECA-USP

Ana Luiza Martins – Condephaat-DPH

Antonio Castillo Gómez – Universidad de Alcalá (ESP)

Antonio Dimas – FFLCH-USP

Cláudio Giordano – Editor

Diana Cooper-Richet – UVSQ (FRA)

Edmir Perrotti – ECA-USP

Fernando Paixão – IEB-USP

Frédéric Barbier – EPHE/CNRS (FRA)

István Monok – Universidade de Eger; Szeged (HUN)

J. Guinsburg – Editor

Jacques Hellemans – Université Libre de Bruxelles (BEL)

Jean-François Botrel – Université de Rennes 2 (FRA)

Jean-Yves Mollier – UVSQ (FRA)

João Adolfo Hansen – FFLCH-USP

José de Paula Ramos Jr. – ECA-USP

Laurence Hallewell – Universidade Essex (ING)

Lincoln Secco – FFLCH-USP

Manuel Cadafaz de Matos – Academia Portuguesa de História

Marco Santoro – Universidade La Sapienza de Roma

Marcos Antônio de Moraes – IEB-USP

Marisa Lajolo – IEL-Unicamp / Mackenzie

Michel Melot – CNRS, EHHSS (FRA)

Nelson Schapochnik – FE-USP

Paulo Franchetti – IEL-Unicamp

Sandra Vasconcelos – FFLCH-USP

Tânia Maria Bessone – IFCH-UERJ

Thiago Mio Salla – ECA-USP

Ursula Rautenberg Friedrich-Alexander – Universität (ALE)

Wander Melo Miranda – CEL-UFMG



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas

Vice-reitor: Hélio Nogueira da Cruz

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda



NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO

Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 – 2º andar

Cidade Universitária

05508-050 – São Paulo – SP

Fone: 3091-4945

Coordenadores

Plínio Martins Filho

Jerusa Pires Ferreira

Coordenadores Adjuntos

Marisa Midori Deaecto

Sandra Reimão

Conselho Deliberativo

Ana Maria de Almeida Camargo – FFLCH-USP

Ivan Teixeira (*in memoriam*) – ECA-USP

Jerusa Pires Ferreira – ECA-USP – PUC-SP

Márcia Abreu – IEL-Unicamp

Marisa Midori Deaecto – ECA-USP

Nelson Schapochnik – FE-USP

Pedro Puntoni – FFLCH-USP

Plínio Martins Filho – ECA-USP

Sandra Reimão – EACH-USP

Livro – a Revista – é o primeiro fruto do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE). Resulta, portanto, do esforço coletivo de professores e pesquisadores de diversos campos do conhecimento no sentido de materializar um fórum aberto à reflexão, ao debate e à difusão de pesquisas que têm na palavra impressa seu objeto principal.

As opiniões expressas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Todo material incluído nesta revista tem a autorização dos autores ou de seus representantes legais.
Qualquer parte dos artigos da revista pode ser reproduzida desde que citados autor e fonte.


Ateliê Editorial

Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897 – 06709-300 – Granja Viana – Cotia – SP – Brasil
www.atelie.com.br | e-mail: vendas@atelie.com.br | tel: 4612-9666

SUMÁRIO



EDITORIAL, 9

CONVERSAS DE LIVRARIA

¶ Cláudio Giordano – *Um Leitor em Formação: do Sebo à Editora*, 15

LEITURAS

- ¶ Ursula Rautenberg – *A Bela Melusina*, 25
- ¶ Lúcia Granja – *Entre Homens e Livros*, 41
- ¶ Fernanda Verissimo – *Livros das Missões*, 51
- ¶ Diana Cooper-Richet & Valéria Guimarães – *Transfopress*, 69
- ¶ Franck Mermier – *O Livro no Espaço Árabe*, 85
- ¶ Marise Hansen – *O Senhor Mire e Veja*, 101

DOSSIÊ

- ¶ Valeria Sorín – *Ampliar as Fronteiras*, 115
- ¶ Maria Viana – *Jules Verne e Pierre-Jules Hetzel*, 131
- ¶ Jacques Migozzi – *Le Tour de la France par Deux Enfants: Um Clássico Escolar*, 153
- ¶ Paloma Valdivia – *As Mil Palavras que Diz uma Imagem*, 167
- ¶ Antonio Dimas – *Morte à Aventura*, 173
- ¶ Conceição Ap. Cabrini – *Os Livros de Leitura de Felisberto Rodrigues de Carvalho*, 183
- ¶ Jacques Hellemans – *As Edições Marabout: O Mito do Livro Popular*, 197

ARQUIVO

- ¶ Cláudio Giordano – *Cartas de Rubens Borba de Moraes*, 211

ACERVO

- ¶ Nuno Medeiros – *Conservar, Conhecer e Patrimonializar Arquivos Editoriais e Livreiros*, 219
- ¶ Cristina Antunes – *Livros: Imaginário, Coleccionismo e Raridade*, 227
- ¶ Ézio Macedo Ribeiro – *Um Presente para a Cultura Brasileira*, 231

ALMANAQUE

- ¶ Walnice Nogueira Galvão – *A Aura das Bibliotecas*, 245
- ¶ Antonio Dimas – *Herbert Caro*, 249
 - *Herbert Caro – Da Santa Ignorância*, 250
- ¶ Nelson Schapochnik – *A Era dos Inquéritos*, 255
 - *Antônio de Alcântara Machado – Crônica*, 257
 - *O que se Lê no Brasil*, 260

MEMÓRIA

- ¶ Fernando Paixão – *Antonio Callado e as Goteiras*, 275
- ¶ José Armando Pereira da Silva – *Massao Ohno*, 277
- ¶ Jerusa Pires Ferreira – *Cleber Teixeira*, 283
- ¶ Nuria Amat – *Biblioteca Interior*, 285

BIBLIOMANIA

- ¶ Luís Bueno – *Livro*, 293
- ¶ Paolo Tinti – *Leggere nella Spagna Moderna*, 297
- ¶ Michel Melot – *The Book as Instrument*, 301
- ¶ Michel Melot – *La Chair du Livre*, 305
- ¶ Michel Melot – *Book Was There*, 309
- ¶ Didier D. C. Dias de Moraes – *Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil*, 313
- ¶ Marisa Midori Deaecto – *Com a Palavra, o Editor*, 317

ESTANTE EDITORIAL, 321

DEBATE

- ¶ Marisa Lajolo – *Preconceito e Intolerância em Caçadas de Pedrinho*, 329
- ¶ Rodrigo Lacerda – *Ao Sabor da Polêmica*, 337
- ¶ Luciana Pinsky – *Os Editores e o Livro Digital*, 347

LETRA & ARTE

- ¶ José de Paula Ramos Jr. – *Nota Editorial*, 357
- ¶ Ivan Teixeira – *Artifício, Persuasão e Sociedade em Olavo Bilac*, 359
- ¶ Jaa Torrano
 - *Memorabiles Libelli*, 371
 - *O Horizonte da História*, 371
 - *Canção do Exílio*, 371
 - *Receita Caseira*, 371
- ¶ Paulo César de Carvalho
 - *Livre*, 372
 - *Partículas Gráficas*, 372
 - *Caça-palavra*, 372
 - *Meta (na) linguagem*, 373
- ¶ Paulo Franchetti
 - *Neste Começo de Noite*, 374
 - *O Cachorro Ressoa*, 375
- ¶ Mariana Ianelli
 - *Luz no Corpo*, 376

COLABORADORES, 377

EDITORIAL



LIVRO n.3 – Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição/USP – celebra mais um volume. Mantém-se fiel à vertente de estudos sobre o livro e a leitura no Brasil e no mundo. Projeta seu nome no circuito internacional do periodismo científico destinado a apontar tendências, revelar autores, promover debates, tornando-se, nesse sentido, protagonista das mutações e dos desenvolvimentos observados nesse campo de pesquisa nos últimos anos.

¶ Escusado dizer, mas nunca demasiado lembrar, que *LIVRO* reproduz o espírito de vanguarda das revistas que fixaram seu nome na tradição cultural brasileira. Embora se insira em um núcleo fundado e reconhecido institucionalmente – trata-se, afinal, de uma publicação realizada sob a chancela da Universidade de São Paulo – seu programa se destina a editar autores e artistas cujas motivações surjam no universo livresco. Donde as infinitas possibilidades de leitura abertas por *LIVRO*. Do texto acadêmico, com sua forma alentada, suas referências numerosas e não raro uma linguagem densa, ao ensaio livre, despojado e aberto às múltiplas interpretações.

¶ LEITURAS propõe um conjunto bem heterogêneo de artigos, todos inéditos. Em “A Bela Melusina”, Ursula Rautenberg apresenta uma análise refinada dessa história popular, de tradição germânica, articulando pressupostos da bibliografia material com aqueles voltados para a recepção da leitura. Lúcia Granja e Fernanda Verissimo revisitam temas tradicionais da literatura histórica brasileira, mas, dessa vez, fazendo emergir fontes e abordagens bastante inovadoras. As investigações sobre a Livraria e Editora Garnier no Brasil há muito repousavam em ideias prontas, forjadas noutros tempos por memorialistas de nossa cepa e, em certo sentido, cristalizadas na obra clássica de Laurence Hallewell. Já era tempo de remexer esse terreno aparentemente segu-

ro e questionar os significados da presença de Baptiste-Louis Garnier nas letras nacionais. Também o conhecimento das Missões Jesuíticas parecia relegado a uma questão regional, dado o seu caráter estratégico ou cultural relacionado às “fronteiras quentes” do sul, na expressão de Capistrano de Abreu. Da mesma forma que todo o debate sobre a introdução dos tipos móveis se restringiu à certeza de algumas ocorrências episódicas anteriores a 1808. Ao investigar os “Livros das Missões”, Fernanda Verissimo reacende nosso interesse sobre toda uma cultura bibliográfica e tipográfica lançada pelos jesuítas nas primeiras décadas do Setecentos. E se a temática se volta para a produção e difusão de livros em uma “geografia das bordas”, o artigo de Franck Mermier elucida aspectos importantes para se compreender a entrada do códice impresso nas cidades islâmicas, na época contemporânea, o que não se fez sem o componente de aculturação ou ocidentalização de sua cultura. Finalmente, considerando que o jornal, a revista e o livro travam um diálogo multissecular, dois artigos colocam em evidência esses imbricamentos em uma perspectiva literária e histórica, tal como se apresentam em “O Senhor Mire e Veja” e no projeto “Transfopress”.

DOSSIÊ se dedica às edições para crianças e jovens. Tarefa arriscada, tanto pela definição do objeto quanto pela seleção das contribuições. O Brasil tem uma produção editorial riquíssima nesse setor, de autores nacionais e estrangeiros. Trata-se, sem dúvida, de um dos nichos mais rentáveis do mercado. E as pesquisas voltadas para os livros e as leituras de crianças e jovens se confundem – muito justamente – com as investigações na área da educação. Tais características – e nesse caso as lacunas são inevitáveis – se ajustam bem ao conjunto ora apresentado. Como ponto de partida, temos o artigo de Valeria Sorín sobre o movimento editorial argenti-

no. Em seguida, estudos focados em editores e projetos editoriais, segundo propostas de Maria Viana e Jacques Hellemans. Jacques Migozzi e Conceição Cabrini trazem à luz dois projetos educacionais, analisados em uma perspectiva editorial. O ensaísmo pede passagem através das penas de Antônio Dimas e Paloma Valdívia. A memória da leitura constitui um amálgama importante entre essas duas contribuições.

A seção ALMANAQUE vem melhor do que nunca. A dupla Dimas e Schapochnik nos brinda com valiosas pérolas arrancadas do fundo de seus baús. E uma autora se junta ao coro, Walnice Nogueira Galvão, ela mesma cronista de variedades deste nosso ALMANAQUE.

MEMÓRIA presta homenagem a Antonio Callado, Massao Ohno e Cléber Teixeira. Dentre tantas homenagens possíveis, esta seção, que bem poderia ser batizada como HOMENS E LIVROS, para retomar uma tradição da bibliofilia, rende-se a personalidades cujas atuações se tornaram marcantes em nossa cultura. Todavia, o artigo que a encerra faz do livro e da biblioteca os personagens principais. Nuria Amat, autora inédita no Brasil, não trata de um certo livro, tampouco de bibliotecas palpáveis. Mas da biblioteca que nos habita e para onde nos refugiamos amiúde. O livro e a biblioteca, enfim, como espaços de salvaguarda. Noutras palavras, a memória.

EM BIBLIOMANIA e ESTANTE EDITORIAL a revista reafirma sua vocação como um lizeiro nesse mar bravio de palavras, onde a solidez do mercado editorial se dissipa diante de tanta produção. “Quem lê tudo isso?”, pergunta-se Caetano. Inútil questionar. O melhor que se faz, diante de um setor tão novidadeiro, é escarafunchar, selecionar e trazer à luz. Eis a tarefa precípua destas duas seções. Sete resenhas se destinam a obras recentemente publicadas sobre livros no Brasil, na França, na Itália e nos Estados

Unidos. Autores-leitores sensíveis qualificam a prática da recensão, na contracorrente das inovações quantitativas que teimam em menosprezar esse esforço raro e generoso que consiste em comentar a obra de outrem. Inútil insistir sobre a importância das recensões e das resenhas na história da crítica em todos os países cuja produção intelectual depende necessariamente desse motor para se reconhecer e se autoafirmar.

Também a crítica move o DEBATE, os embates, as cisões e os encontros. Neste número, Rodrigo Lacerda lê Marisa Lajolo. E os dois autores-leitores dedicam suas penas à obra lobatiana. Por que ler Monteiro Lobato? Eis a questão. Ao final, outra temática espinhosa, a dos livros digitais. Os editores estão preparados para esta realidade?, pergunta Luciana Pinsky.

E se o livro se inscreve em um capítulo da história da arte, talvez em muitos capítulos, tal sua riqueza e sua grandeza, a *LIVRO* decidiu inovar neste campo. Traz dois artistas. Duas leituras e muitos desafios. Para Ciro Seiji Yoshiyassi, o desafio maior foi o de ler o DOSSIÊ por meio de imagens. Arte encomendada, delimitada dentro de um projeto, cerceada pelos recursos técnicos. Enfim, uma série de restrições lhe foram impostas, até que os traços se espremessem nas tintas e se transmutassem para as nossas páginas. A Marcelo Cipis, este artista consagrado no setor editorial destinado a crianças e jovens, nenhuma imposição. Apenas o desejo de o ver estampado nas demais seções da Revista, com seus traços, suas cores (ou ausências delas) e as infinitas leituras que permite a arte. Evoé, nossos artistas!

LIVRO n.3 surge com uma ausência irremediável. A de um homem e de seus livros. Aqueles que publicou, os muitos que viria a publicar, os sem-número que comentou, os outros incontáveis que colecionou. Tantos livros que somos levados a crer que ele também se transformou em um livro e hoje repousa, silencioso, em uma bela biblioteca. A seção LETRA & ARTE faz do editor Ivan Teixeira o autor homenageado. E recebe de braços abertos um curador não menos zeloso de seu papel, o amigo José de Paula Ramos Jr., que traz ao leitor deste número os belos poemas de Jaa Torrano, Paulo Franchetti, Paulo César de Carvalho e Mariana Ianelli.

Duas cartas de Rubens Borba de Moraes são apresentadas por Cláudio Giordano. O grande colecionador, andarilho infatigável dos sebos paulistanos, é também nosso homenageado em CONVERSAS DE LIVRARIA. Matéria rica, que sugere um diálogo imaginário de duas personalidades essenciais para se compreender a cultura do livro no país. Sim, a bibliofilia é um campo importante, mas, aqui, trata-se de algo maior. De uma cultura, de uma amizade, de um amor profundo aos livros.

A esta altura, cumpre questionar: O que qualifica uma revista? O espírito de vanguarda que a anima? A vocação luzeira que a conforta? As exigências intelectuais e artísticas que a conforma? As 1802 páginas impressas em seus três números? Os oitenta diferentes autores que orbitam nesse projeto, responsáveis pela publicação de 127 matérias, cuja qualidade não se coloca em dúvida? Tudo isso e algo mais que não se quantifica. O que a qualifica é o livre pensamento.

OS EDITORES